

Desemprego na RMC registra menor taxa desde 2014, aponta Acic



Levantamento afirma que há 63.999 pessoas sem trabalho em Campinas, ou 7,92% da população; em dezembro de 2014, as taxas registradas de desemprego foram de 6,75% em Campinas e 6,62% na RMC

Foto: Alessandro Ribeiro

Paulo Medina paulo.medina@rac.com.br

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Índice de desemprego é o menor na RMC desde 2014

Apenas 7,05% da população das 20 cidades da região estavam sem ocupação; Campinas também tem o menor índice dos últimos nove anos

Campinas e sua Região Metropolitana (RMC) reduziram a taxa de desemprego entre a População Economicamente Ativa (PEA). Tanto na metrópole quanto na RMC, o índice de desemprego é o menor desde 2014, mesmo que a geração de novos postos de trabalho com carteira assinada esteja em queda. É o que atesta um levantamento produzido pela Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic). Economistas destacam as contratações de fim de ano e a reação do mercado frente a políticas públicas, como o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para justificar a queda da desocupação.

Valinhos tem maior índice de desemprego; Sumaré, o menor

Conforme os dados tabulados pela Acic, Campinas registra um índice de desemprego de 7,92% na PEA, totalizando 63.999 pessoas sem trabalho. Em 2022, eram 73.797 trabalhadores em busca de oportunidades no mercado, compreendendo uma taxa de 9,34% da população ativa.

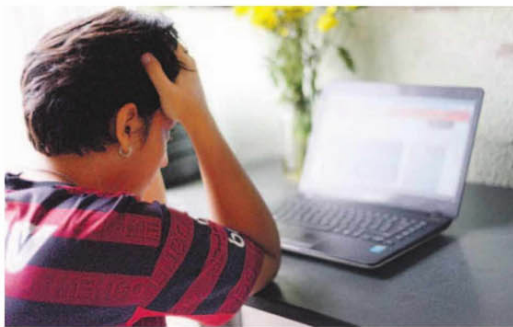
Na RMC, em 2023, a taxa de desocupação de dezembro ficou em 7,05%, abrangendo 162.121 moradores que procuravam emprego na ocasião, segundo o levantamento. Na mesma época de 2022, eram 196.039 pessoas nessa condição, ou 8,68% da PEA, nas 20 cidades.

Em dezembro de 2014, segundo a Acic, as taxas registradas de desemprego foram de 6,75% em Campinas e 6,62% na RMC.

Segundo os números, Valinhos registra o maior índice de desemprego da RMC, chegando a 10,88% da PEA, ou seja, 8.076 pessoas fora do mercado de trabalho. Vinhedo vem na segunda colocação, com 5.804 pessoas sem trabalho, ou 10,83% da população ativa.

Por outro lado, Sumaré encerrou o período com o menor desemprego regional, registrando 2,14% da PEA desocupada, ou seja, 4.422 pessoas. Santa Bárbara d'Oeste é a "vice-líder" entre as cidades com o desemprego mais baixo da RMC: 3,51% ou 5.339 desempregados.

O economista da Acic, Mé-



Melissa Tartarini Regis, de 21 anos, está em busca de um emprego desde novembro do ano passado: "não dá para pagar aluguel, nem alimentação, não dá para viver mesmo. Sorte que tenho uma companheira", contou

rio Eduardo Campos, explicou que a manutenção do emprego e as datas comerciais de fim de ano explicam a redução do desemprego em Campinas. "A manutenção do emprego ao longo de 2023 é um dos fatores que justifica a melhora na comparação com o desempenho de 2022, assim como um aumento, mesmo que pequeno, do Produto Interno Bruto (PIB). Outros pontos importantes são a inflação baixa e as datas de grande apelo comercial como Black Friday e Natal", analisa.

Professor da PUC-Campinas, o economista Dimas Gonçalves explica que a redução do desemprego foi constatada nas regiões metropolitanas e pontuou a reação do mercado diante de políticas públicas econômicas, como o PAC. "Essa redução se veri-

ficou em todas as regiões metropolitanas do país. O mercado está reagindo muito bem com as políticas públicas relacionadas à economia, por exemplo o PAC, que já começa a agitar as cidades. Também há uma mudança no padrão de consumo das famílias brasileiras, um aumento significativo do consumo de serviços pessoais em restaurantes, supermercados, lazer e educação. A área da construção civil se mostra em elevação significativa. A construção é um 'setor locomotiva', isto é, puxa outros setores correlatos. As cidades estão com suas finanças, nessas regiões metropolitanas, com resultados positivos em suas arrecadações de ICMS e há obras por todos os lados", afirma.

Por outro lado, o professor cita que a renda média está em redução. "Além de uma

rotatividade de demissões dos salários mais altos por salários mais baixos, você é demitido numa empresa onde ganhava um salário maior e é recontratado em outra empresa com salário menor", pondera.

O relatório da Acic também cita a avaliação do IBGE que diz que a queda na taxa de desocupação justifica-se em função do crescimento de pessoas trabalhando e a retração dos que estão em busca de trabalho.

O salário médio de admissão em dezembro de 2023 foi de R\$ 2.037,94 apresentando uma redução real de R\$ 21,62 em comparação ao mês anterior, representando uma variação em torno de 1,07%.

REGUO NA GERAÇÃO DE VAGAS
O levantamento da Acic mos-

tra que, na RMC, o emprego em dezembro de 2023 apresentou saldo negativo de 12.368 vagas, mas demonstrou variação positiva de 5,20% em relação aos 13.047 postos fechados em dezembro de 2022. No período de janeiro a dezembro de 2023, os cinco principais grupos de atividades econômicas, Indústria, Serviços, Comércio, Construção Civil e Agropecuária, tiveram desempenho 31,71% inferior em relação aos resultados de janeiro a dezembro de 2022, na RMC. Em Campinas, a geração de vagas em dezembro de 2023 apresentou saldo negativo de 3.729 postos de trabalho, mas 14,98% acima dos 4.386 postos fechados em dezembro de 2022.

Entre janeiro e dezembro de 2023, a Indústria, o Comércio, a Construção Civil e a Agropecuária tiveram queda de 9,91%, em comparação aos dados do mesmo período de 2022, em Campinas. "Apesar dos Serviços apresentarem variação positiva de 11,26% frente ao mesmo período de 2022", diz a Acic.

A operadora de caixa Cecília Camargo, de 27 anos, moradora do Parque Universitário, região do Ouro Verde, encontrou recentemente uma nova fonte de renda ao conseguir emprego em uma loja no Aeroporto Internacional de Viracopos. Ela garantiu a vaga de emprego no dia do seu aniversário, em 16 de dezembro. "Encontrar uma oportunidade em uma empresa reconhecida no mercado foi gratificante. Hoje estou em um ambiente onde sinto reconhecimento e tenho chances reais de crescer profissionalmente."

Após alguns meses de entrega e dependendo do seguro-desemprego, ela encon-

trou um lugar onde se sente realizada. "Fiquei algum tempo parada, mas quando surgiu essa oportunidade não hesitei em agarrá-la", compartilha. Ela diz que a empresa em que passou a trabalhar oferece um ambiente propício para o crescimento pessoal e profissional, algo que Cecília valoriza. "A empresa dá chances de crescimento, o que é muito motivador", afirma. "Isso é bom porque incentiva o colaborador e nos faz sentir parte de algo maior."

Cecília explicou que não está sozinha na nova jornada. Ela entrou na empresa junto com outras sete pessoas, e o fluxo de novos funcionários é constante. "Toda semana está tendo entrevista e novos funcionários se juntando à equipe. Gratidão, somente gratidão a Deus", comemora.

Melissa Tartarini Regis, de 21 anos, moradora do São Judas, também no Ouro Verde, procura emprego desde o final de novembro do ano passado. Ela relatou a dificuldade de pagar aluguel e se alimentar.

"Trabalhei como vendedora até o dia 27 de novembro. Estou até hoje procurando. Vagas até acho, mas muitas são desumanas, umas não batem o horário, outras te descartam pela sexualidade. A maior dificuldade é achar um emprego no período da manhã e vagas (para pessoas) sem experiência. Não dá pra pagar aluguel, nem alimentação, não dá pra viver mesmo. Sorte que tenho uma companheira", contou. Ela busca um trabalho nas áreas comercial e de logística com salário de cerca de R\$ 1,6 mil mensais. "Ou menos, se tiver benefício do vale-refeição", disse.

